

O USO DO VÍDEO APLICADO NA TURMA DO PRÉ-NÍVEL B DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ADELINA ZANCHI DE FAXINAL DO SOTURNO¹

Lisandra Cirolini Cervo²

Mary Lúcia Pedroso Konrath³

RESUMO

Este artigo mostra os resultados teórico-práticos da pesquisa realizada sobre o uso da mídia vídeo na prática pedagógica da Educação Infantil e sua influência no papel do professor e do aluno no espaço de sala de aula. Nesta oportunidade, apresentam-se reflexões acerca da temática estudada, na qual o objetivo é apontar alternativas que demonstrem os benefícios da utilização e criação da mídia vídeo no cotidiano de sala de aula desta etapa de ensino. A metodologia empregada passa por uma revisão de literatura e a proposição na prática de uma proposta de trabalho com uma turma do pré-nível B (crianças de 4 a 5 anos) na Escola Estadual Adelina Zanchi no uso e produção de vídeos, a partir das áreas de conhecimentos dos projetos desenvolvidos em consonância com o Projeto Político Pedagógico da instituição. A principal conclusão extraída deste estudo, diz respeito às possibilidades de inserção da mídia vídeo a serviço da educação, propiciando mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem e no paradigma do professor e do aluno através da interação dos sujeitos com o objeto de estudo/conhecimento de forma apropriada e contextualizada.

ABSTRACT

This article shows some theoretical and practical the results of de research conducted on the use of video media in pedagogical practice of early childhood education and their influences in the role of the teacher and student in the classroom. In this opportunity, presents reflections on the subject studied, in which the goal is to point alternatives that demonstrate the benefits of the use and creation of video media in the everyday classroom teaching of this step. The methodology employed goes through a review of the literature and in practice proposition of a proposal for working with a class of pre-level B (children from 4 to 5 years) of a State School Adelina Zanchi in the use and production of videos, from the areas of knowledge of projects developed in line with the institution's educational projects. The main conclusion drawn from this study, concerns the insertion of video media opportunities in the service of education, providing significant changes in the teaching process and in the paradigm of the teacher and the student through the interaction of the subject with the object of study/knowledge appropriately and contextualized.

PALAVRAS-CHAVE

Mídias na educação; mídia vídeo; educação infantil.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, graduada em Pedagogia habilitação Educação Infantil, Especialista em Informática na Educação, Mestre em Educação e Doutoranda em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Frente às mudanças pelas quais a sociedade está passando, a mais notável é a que diz respeito à produção e uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação, assim cabe à escola e em consequência aos professores, o uso destes no espaço escolar a serviço da educação.

No cotidiano educativo como na rede mundial de computadores, cada vez mais se busca a interatividade, colaboração e acesso a diferentes fontes de informações. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação trouxe dinamicidade e movimento às tarefas cotidianas, em diferentes áreas de conhecimento e setores da sociedade.

As mudanças ocorridas advindas desta nova geração estão afetando diretamente a relação professor-aluno, exigindo transformações no modo de pensar e agir na educação. Com isso, professores precisam rever seus conceitos, metodologia e sua prática incluindo no seu trabalho pedagógico desde a educação infantil, o uso de instrumentos tecnológicos avançados que ressignifiquem a aprendizagem, promovam novas discussões e propicie o estabelecimento de vínculos entre professores, alunos e comunidade escolar.

Para atingir esta meta, se faz necessário a atualização do professor, no que diz respeito ao conhecimento apropriado para uso das mídias e tecnologias, qualificando o sistema educacional no qual está inserido e também para o seu próprio crescimento pessoal e profissional.

A proposta deste trabalho consistiu em desenvolver com uma turma do pré- nível B (crianças de 4 a 5 anos de idade) da Escola Estadual Professora Adelina Zanchi, a inserção de mídias no cotidiano escolar, através do uso e produção de vídeos, a partir da temática formas geométricas pertencente ao projeto pedagógico desta instituição.

O objetivo desta proposta é o de apresentar alternativas que demonstrem benefícios da utilização e criação do vídeo educativo na prática pedagógica da educação infantil. Para tanto, buscou-se:

- (1) referencial teórico que descreva sobre os usos adequados do vídeo em sala de aula e para produção do mesmo junto aos alunos,
- (2) discutir o uso do vídeo educativo com os pais e alunos e
- (3) propor novas situações de aprendizagem utilizando o vídeo no espaço escolar, a partir de tema(s) pertencente ao projeto pedagógico da instituição.

O artigo está organizado em quatro capítulos. No segundo capítulo apresentam-se os desafios da prática pedagógica na educação infantil, etapa a qual é foco deste trabalho. No

terceiro capítulo, descrevem-se os usos das mídias na educação, em especial, o uso da ferramenta vídeo a serviço da educação. Finalmente, o quarto capítulo procura situar o leitor sobre o estudo realizado (contexto, sujeitos envolvidos e metodologia utilizada). Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências.

2 OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo mediar às primeiras interações das crianças com o mundo, propiciando que ela o conheça, interaja e explore-o aprendendo sobre ele. Sendo assim, há uma grande responsabilidade no trabalho pedagógico desta etapa, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, no qual os educadores precisam proporcionar atividades, dinâmicas e projetos que ofereçam diferentes possibilidades desta interagir com o objeto de estudo, construindo seu conhecimento sobre as pessoas e o mundo em que vive.

A Educação infantil engloba crianças de 0 a 6 anos incompletos, sendo que escolas que atendem somente bebês de 0 a 3 anos chamam-se creches e as que atendem somente crianças de 4 a 6 anos, são nomeadas como pré-escolas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as experiências oferecidas devem estar embasadas em princípios e destes destaca-se aqui o que diz respeito ao:

[...] acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética [...] (RCNEI,1988, p. 15)

Novas propostas didáticas têm surgido para dar conta de renovar o cotidiano das creches e pré-escolas, fazendo com que os professores repensem seu trabalho junto às crianças e famílias. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas, com qualidade articulada, com a valorização do papel do professor e propostas pedagógicas condizentes com sua realidade local.

Hoje é possível afirmar que esta etapa vive grandes transformações no que tange a sua proposta, quanto a sua função social e política e principalmente no que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos no espaço de sala de aula como forma de inclusão social e digital.

Percebe-se que a forma de organização do cotidiano das unidades de Educação Infantil vem mudando na busca de promover o desenvolvimento das crianças, o que se reflete diretamente no currículo escolar, que tem se integrado cada vez mais ao projeto político pedagógico destas instituições. O projeto político pedagógico (PPP) é o plano de orientação que define metas para educador e educando, assim é um instrumento político para ampliar possibilidades e garantir determinadas aprendizagens.

Para alcançar as metas propostas em seu projeto político pedagógico, as instituições de Educação Infantil começaram a reorganizar seu currículo. Este, no parecer 20/2009 referente à revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil, é entendido como “[...] as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento em meio das relações sociais que se travam nos espaços institucionais e que afetam a construção das identidades das crianças [...]” (PARECER CNE/CEB DCNEI, 2009, p. 6)

A definição de currículo defendida nas Diretrizes vem aliada a nova definição de Educação Infantil, na qual o foco é a ação mediadora, respeitando as experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que despertam o interesse das mesmas. Tal definição inaugura uma nova fase, que parte do princípio das vivências das crianças. Esta valorização muda o que se tem em mente sobre o trabalho da Educação Infantil e acarreta mudanças no papel da escola, dos funcionários e do próprio professor que precisa constantemente avaliar e reavaliar o seu trabalho.

O dia a dia destas escolas enquanto contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento requer a organização de diversos aspectos, entre eles: os materiais e recursos disponíveis, tempo de realização e os espaços onde se realizam as atividades, a função do professor com o foco na promoção das interações e brincadeiras criadas e experienciadas pelas crianças.

A concepção de criança vem mudando ao longo dos tempos e olhar a criança sob nova perspectiva é uma possibilidade dos educadores trabalharem em equipe, principalmente através da metodologia de projetos.

[...] Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas, dependendo da classe social a qual pertencem e do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e a exploração por parte dos adultos [...] (RCNEI, 1998, p. 21).

Computadores, videogames e telefones celulares são recursos tecnológicos que ainda assustam grande parte dos adultos, mas no mundo das crianças são absolutamente corriqueiros. Os professores têm se preocupado com as crianças que crescem no mundo digital e por parte dos pais também há preocupação, pois eles observam que estas passam a maior parte do tempo em casa entre o computador e a TV. A falta de convívio social pode provocar empobrecimento do convívio social, tendo em vista que as crianças têm brincado pouco nas ruas. Outra preocupação é pelo afastamento dos livros e a preferência pelos jogos de computador.

Esta realidade faz com que sejam consideradas as consequências das mudanças socioeconômicas decorrentes da presença da tecnologia digital em nossa sociedade, em virtude de nosso comportamento ser influenciado pelo contexto social o qual cresce, pois o que as crianças fazem e pensam é o resultado de sua interação com o mundo externo.

Desta maneira, o processo educacional hoje exige muito mais compreender, conhecer e reconhecer o jeito de cada criança e as especificidades de seu desenvolvimento, estabelecendo uma relação de respeito mútuo.

A escola precisa atender as exigências da sociedade atual. A sociedade de informação requer outra formação do cidadão e, portanto, a escola necessita adequar-se a essas demandas. Libâneo destaca

[...] Como já sabemos, os objetivos, os conteúdos e métodos da escola pública devem corresponder às exigências econômicas, sociais e políticas de cada época histórica, no que diz respeito à conquista de uma democracia efetiva para os grupos sociais majoritários da sociedade. Ao delimitar as tarefas da escola pública democrática é necessário levarmos em conta as características da sua clientela hoje, analisando criticamente a escola de ontem, a escola de hoje, a quem serviu no passado e a quem deve servir hoje. (1994, p.44)

O uso de recursos tecnológicos na sala de aula da Educação Infantil também deve ser explorado para além de simplesmente assistir um vídeo ou ouvir músicas de CDs infantis, em virtude das crianças estarem imersas em um mundo tecnológico e em sua grande maioria terem contato desde cedo com as mídias. Este uso precisa, no entanto ser planejado, fazendo parte de um projeto ou proposta com objetivos definidos, previsão de ações, atividades e recursos (humanos, espaço e materiais) a serem utilizados, assim como demais etapas importantes para pôr em prática o uso das diferentes mídias na educação.

3 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Ao falar-se sobre as mídias na educação é possível indagar-se sobre qual é hoje o uso destas no contexto de sala de aula. Esta questão permite refletir sobre o uso adequado e inadequado de tais recursos nos processos educacionais. Assim, vem à tona a necessidade de não usar as mídias apenas por usá-las sem objetivos e com dificuldade em contextualizar seu uso didático-pedagógico nos projetos e dinâmicas de sala de aula.

Com isto, evidencia-se a importância do planejamento e do pensamento sobre quando e como utilizar estes recursos em sala de aula, assim como para que finalidades. Vale a pena lembrar que quando a criança chega ao ambiente escolar, já traz toda uma bagagem cultural, ou seja, elas têm em sua grande maioria habilidades e competências no manuseio destes recursos, em virtude de seu acesso e interação com estes. E a escola, muito embora equipada com aparelhos como computadores, DVDs, TV e rádios, ainda encontra-se em grande parte das vezes despreparada para o uso, principalmente de forma adequada destes recursos. Moran destaca

[...] A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos [...]. (2007, p.165).

A aproximação entre o educador e as mídias ainda se encontra em um desnível, ou seja, os educadores em suas falas, afirmam que usam as tecnologias, mas não assumem que ainda não estão preparados.

Na realidade, todos afirmam que se utilizam das mídias, mesmo havendo falhas na forma de interação entre educadores e recursos tecnológicos. Toda prática educativa envolve participação, envolvimento de educadores e alunos, pesquisa para conhecer qual o interesse dos alunos e planejamento para uso dos recursos a serviço da educação. Moran confirma a importância da mediação do professor neste processo destacando

[...] Desenvolver a inteligência, as habilidades e principalmente, as atitudes. Ajudar o educando a adotar atitudes positivas, para si mesmo e para os outros. Aqui reside o ponto crucial da educação: ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental para a sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolva habilidades específicas e tenha atitudes coerentes para a sua realização pessoal e social. [...] (2007, 163)

Em uma sociedade tecnológica, o educador assume um papel fundamental como mediador das aprendizagens; por outro lado, também deve assumir com conhecimento e critério os materiais que coloca à disposição das crianças. Em alguns dos *softwares* educacionais existentes não há possibilidade de que a criança encontre respostas diversas, assim como não há qualquer espaço para a criação.

Também se sabe que a forma como os materiais estão estruturados, pode determinar inicialmente o tipo de atividade em que a criança se envolve e é, sobretudo, a forma como estes materiais são utilizados que pode permitir ou não experiências mais ricas, realçando mais uma vez o papel do educador como animador de processos de exploração e utilização dos materiais que tenham significado para as crianças.

Quando se fala do papel das mídias na educação, ou melhor, no processo de aprendizagem dos alunos, a primeira coisa que me vem em mente é que este dispositivo possua ferramentas de produção colaborativa de conhecimento e de busca de informações.

A partir das mudanças pelas quais a sociedade está passando, a mais notável é a que diz respeito às inovações em relação aos recursos tecnológicos de informação e comunicação e assim cabe a escola e em consequência aos professores, se conscientizarem de tais mudanças, pois estas não podem só ficar no ambiente familiar ou na sociedade, havendo a necessidade também de chegar às nossas escolas. Em outros tempos, as crianças se utilizavam de livros, revistas, enciclopédias para a realização de suas pesquisas; hoje, as crianças fazem suas pesquisas também através do acesso a internet.

No cotidiano educativo, se fala muito da construção de conhecimentos através da elaboração de informações, interatividade e colaboração e estes conceitos fazem parte e são característicos da geração da rede mundial de computadores e é isso o que mais fascina as pessoas no mundo das novas tecnologias. As coisas não são mais estáticas: tudo ou quase tudo, com o seu uso, torna-se mais dinâmico.

As novas tecnologias podem ser usadas de diferentes maneiras, mas podem trazer soluções mais eficazes em projetos que envolvam a participação ativa dos alunos. O fundamental nessas tarefas é fazer com que os alunos utilizem a tecnologia para chegar até as informações que são úteis nos seus projetos de estudo, desenvolvendo sua criatividade e seu senso crítico.

A utilização destas tecnologias nas escolas ainda precisa ser discutida e refletida pela comunidade escolar, principalmente no que tange a apropriação destes recursos pelos profissionais da educação, planejamento e usos a serviço da educação. O uso destes recursos

perpassa e modifica a relação entre professor e aluno, e em uma esfera mais global modifica o papel da educação.

Com o uso destes recursos em projetos e atividades pedagógicas, é possível que os professores revejam seus conceitos e sua prática pedagógica, assim como sua insegurança diante da possibilidade de aceitação do trabalho a ser organizado, a partir do auxílio de instrumentos tecnológicos avançados. O professor, para tanto, precisa se atualizar e se apropriar do uso das tecnologias, o que acaba por melhorar o sistema educacional, no qual está inserido e propicia seu crescimento pessoal e profissional. Neste sentido, o professor pode se utilizar do vídeo como ferramenta a serviço da educação.

3.1 O USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Analisar as influências das mídias em sala de aula, tanto do ponto de vista de recursos pedagógicos ou de educação para mídias, deveria ser estudado e debatido em encontros, seminários e congresso relacionados à educação. Neste subcapítulo é abordada a questão de como se dá o uso do vídeo, no processo de aprendizagem.

As mudanças tecnológicas estão presentes no dia a dia e devem ser utilizadas no espaço escolar como forma de garantir a apropriação e qualidade das aprendizagens dos alunos, em todas as etapas.

É preciso fazer com que a escola se ambiente e permita a interação de sua comunidade com os diferentes recursos tecnológicos, tendo em vista que as crianças já têm este contato fora da escola e os professores também. Os recursos precisam estar presentes dentro da escola e desta forma, a interação entre educação/tecnologia e sociedade atual estará sempre conectada e em movimento.

Essas mediações e interações coletivas a partir das mídias acontecendo na escola devem ser percebidas e analisadas por ela. A escola precisa construir significados no uso de tais recursos, pois ainda em algumas situações o que ocorre é uma fragmentação das mídias e a desarticulação entre os saberes e o entendimento da escola. O professor, neste cenário, entra como mediador, através da proposição de diferenciados usos das mídias, no processo educacional. Segundo Fantin

[...] As mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática sociocultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo e apesar destas mediações culturais ocorrerem de qualquer maneira, tal fato implica a necessidade de mediações pedagógicas [...] (2006, p.27)

Este processo de mudança precisa acontecer desde a Educação Infantil, sendo que hoje em dia nos contextos sociais destas crianças, muitas se utilizam de recursos tecnológicos de informação e comunicação, como por exemplo: é comum se vermos crianças manuseando aparelhos celulares e conectados a internet, mesmo sem serem alfabetizadas.

Cabe lembrar as palavras de Damazio

[...] A criança não existe passivamente no mundo adulto que a rodeia, mas participa dele no nível, dentro de seus espaços e possibilidades. Nessa participação, ela contrasta e conflita situações e valores, adquire hábitos, traduz posturas e ideias em fundamentos existenciais seus, criando sua leitura do mundo e das pessoas. Entender a criança e respeitá-la significa dialogar com ela, o que também pressupõe o reconhecimento da criança como outro, como sujeito, respeitar os seus impasses, a exploração verdadeira do real, o deslumbramento diante dos objetos, da natureza e das palavras, a espontaneidade de sentimentos e expressão de seus desejos e necessidades.[...] (1988, p.44)

As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) precisam ser utilizadas de forma adequada, propiciando a construção de novas aprendizagens, reforçando a autoestima dos alunos e desenvolvendo suas habilidades.

As crianças de 5 a 6 anos vivem em uma sociedade na qual o visual e o auditivo são considerados extremamente importantes. O vídeo educativo já vem sendo utilizado nas escolas a longo tempo, muito embora, algumas vezes seja usado para preencher tempos livres, sem um objetivo específico. Assim, desta maneira, sem um suporte pedagógico, não será visto como uma ferramenta de ensino aprendizagem.

A maneira como o vídeo é pensado, a forma como é planejado dentro de uma sala de aula, requer estudo. O vídeo deve ser pensado em termos de fundamento, para depois ser usado como instrumento.

Partindo desta análise do vídeo em sala de aula, Moran (2000) se deteve em estudar as características do vídeo e da TV e quais aspectos são importantes para a sua utilização. Inicialmente, ele parte do princípio que o aluno define o vídeo em sala como descanso e não aula. O professor deve se aproveitar disso para trabalhar conteúdos de seu planejamento, mas também explorar outras questões que o vídeo pode trazer. O vídeo e a TV exploram o ver, o cenário, as cores e o íntimo dos personagens. Aliada a estes, estão o narrar, o contar, e somado a isso estão às músicas que ilustram as cenas e dão ritmo. E a parceria faz com que ocorra a comunicação de diversas sensações e traz o fascínio tão grande a quem está diante da TV.

Moran (2000), a partir de sua análise apresenta propostas de utilização da TV e do vídeo na escola. Primeiramente, ele sugere que o professor comece por vídeos mais simples e a partir daí apresente sugestões de seu uso. Propõe que o vídeo seja utilizado como:

- Sensibilização para despertar a curiosidade.
- Ilustração para mostrar em imagens o que se fala em sala.
- Simulação para ilustrar experiências que não poderiam ser feitas na escola.
- Conteúdo de ensino propriamente dito, aquele que possui o conteúdo.

Há a possibilidade do vídeo como produção em sala de aula, onde o professor pode estimular os alunos a produzirem documentários. Diante dessas possibilidades de uso dos vídeos em sala de aula, Moran (2000) apresenta também diferentes formas de análise do trabalho do vídeo e da TV.

O professor pode fazer uma análise em conjunto, passa o vídeo e vai conversando com os alunos sobre determinadas cenas, ou pode exibir todo o filme e após levantar questões sobre o filme. Pode também, antes de exibir o filme, determinar os pontos importantes que os alunos precisam ficar atentos. Outra dinâmica também se pode valer de outras atividades como completar o vídeo, passa-se o filme até certo ponto e os alunos escrevem o restante da estória. Podem também produzir um vídeo próprio a respeito do tema do filme que viram, ou somente dramatizar determinadas cenas.

Através do vídeo educativo, seja ele aquele filme de desenho animado que está sendo exibido nos cinemas ou até mesmo aquele criado dentro da sala de aula, pode-se explorar diferentes temas abordados e assim poder visualizar diferentes temas ou projetos, de uma forma mais atrativa e prazerosa para as crianças.

O uso do vídeo na sala de aula deve envolver a participação do aluno no processo, pois é preciso ter consciência que toda a prática precisa da participação de todos os envolvidos. Com o crescimento tecnológico dos últimos anos, ficou cada vez mais fácil criar vídeos e estes podem ser criados com uma simples máquina digital ou até mesmo com câmeras de vídeo mais sofisticadas.

Existem várias formas de criar vídeos educativos e eles são criados através da combinação animação e transição de imagens estáticas. Outra questão, é em relação às ferramentas que se temos hoje para o desenvolvimento de vídeos, como é o caso do *Adobe Premiere*, *Windows Movie Maker*, *Imove*, *Spring Board*, etc. Cada uma destas ferramentas possui atributos diferentes, compradas ou livres. Umas são mais simples e com poucos recursos; ou-

tras são mais completas e mais complexas, porém é possível realizar vídeos de qualidade mesmo com os aplicativos mais simples.

O vídeo é uma ferramenta que pode ajudar o professor a motivar os alunos, alterando a relação pedagógica, colocando a tecnologia a serviço da educação, aproximando a sala de aula do cotidiano e introduzindo novas questões no processo educacional.

Assim é possível aproveitar a expectativa positiva dos alunos em relação ao vídeo para trabalhar as temáticas constantes do planejamento pedagógico. O seu uso é importante porque pode abrir possibilidades da criança tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo.

4 O ESTUDO: CONSTRUINDO E USANDO VÍDEOS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ADELINA ZANCHI

A proposta deste trabalho foi organizada em duas partes: a primeira refere-se a uma revisão teórica e a segunda diz respeito a sua aplicação a partir da construção e uso de vídeos junto a alunos de uma turma da Pré-Escola nível B, da Escola Estadual Professora Adelina Zanchi de Faxinal do Soturno. Foi utilizado como recurso uma máquina digital para captação do(s) vídeo(s), aparelho de TV e DVD para visualização do vídeo produzido e outros selecionados pela pesquisadora junto aos alunos e seus responsáveis.

Através das gravações foi possível contextualizar a realidade vivida na sala de aula da educação infantil do pré B (Figura 1). A filmagem não é uma gravação contínua, mas envolvem momentos na sala e em relação ao cenário. Ele acontece em diferentes ambientes da escola, procurando retratar a forma como acontece um dia na escola dentro de uma realidade e seguindo uma rotina.



Figura 1 – Hora da chamada.

Fonte: Pesquisadora – Todas as fotografias têm consentimento dos pais e ou responsáveis dos alunos.

O vídeo parte do concreto, pois os alunos passaram de expectadores para personagens, através desta proposta de trabalho. O vídeo está ligado ao visual, ao estar presente.

Cabe lembrar que

[...] O vídeo ajuda um bom professor, atrai alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional [...]. (MORAN, 1995, p.1)

Através do vídeo foi possível partir do individual para o grupo. Primeiramente a professora pode observar como cada criança se comporta em momentos na sala de aula e isso ficou mais evidente nas suas características em portar-se a máquina, sua maneira de comportar-se no grupo, como é influenciada sua maneira de ver o mundo e seu conhecimento de mundo.

A aplicação do vídeo no cotidiano da sala de aula da educação infantil na turma do Pré B foi utilizada como forma de comunicação, expressão e desinibição. Com o vídeo é notável o quanto é bom rever o vivido; isso ajuda a elaborar emoções e sensações, entender e incorporar diferentes formas de expressar-se através de outras linguagens.

O conceito de criança é algo construído pelos adultos, construção que refrata e faz associação com o contexto, regras e valores colocados pela sociedade e a outra questão é em relação à idealização pelo adulto. Sabe-se que a criança não é e não pode ser vista como um adulto em miniatura. Ela precisa passar por diversas fases da sua vida até chegar à fase adulta e o brincar é um dos elementos necessários ao seu desenvolvimento.

No vídeo foi possível visualizar diferentes momentos na sala de aula da turma: o lanche no refeitório, o lanche na sala (Figura 2), a atividade dirigida, a hora de ouvir histórias (Figura 3), o momento da higiene (Figura 4) e principalmente o brincar.



Figura 2 – Hora do lanche.

Fonte: Pesquisadora – Todas as fotografias têm consentimento dos pais e ou responsáveis dos alunos.



Figura 3 – atividade dirigida.

Fonte: Pesquisadora – Todas as fotografias têm consentimento dos pais e ou responsáveis dos alunos.



Figura 4 – momento da higiene.

Fonte: Pesquisadora – Todas as fotografias têm consentimento dos pais e ou responsáveis dos alunos.

O brincar merece destaque na produção do vídeo, pois no momento que a criança domina essa cultura lúdica e brinca, ela envolve-se em diversos estilos e formas de brincar; sobretudo, as brincadeiras de faz de conta, quando se cria uma situação imaginária, a criança vivencia e traz para sua realidade. Esse processo de construção da brincadeira e da imaginação traz para a criança algo importante, a forma como a criança interpreta o campo do significado quando ela utiliza objetos para outras funções em meio à sua brincadeira.

A fotografia, a gravação de voz, o vídeo, a visão individual ou em grupo, qualquer meio ou situação oferecem amplas possibilidades de recriar, ordenar e comunicar esses momentos ou acontecimentos que para o grupo de crianças tem algo muito especial, pois são eles que fazem parte daquele filme. Estes materiais da turma podem ser gravados em CD para que as crianças possam levar para casa.

A turma do Pré- nível B tem um total de 21 crianças, sendo que 11 meninos e 10 meninas. Em relação à turma, posso descrever que a turma no geral demonstra confiança e alegria no convívio escolar. A maioria das crianças já fazia parte da escola no ano de 2010. Outros, porém, vieram de outras escolas do Município, ou seja, todos já frequentavam uma escola. A Secretária Municipal de Educação tem planos de estudos que são unificados para a Educação Infantil e são divididos em temas: 1º temática: Adaptação e socialização, 2ª temática: Eu e meu corpo, etc.

Os pais participam ativamente na rotina escolar de seus filhos, pois geralmente eles levam seus filhos na escola e encaminham para sala na hora da entrada e o buscam na hora da saída. Os alunos são filhos de pais que moram nas proximidades da escola e provenientes das vilas próximas do município: Vila Medianeira e Santo Antônio. A Escola Adelina Zanchi fica situada na Rua Trinta de Novembro, no centro do município de Faxinal do Soturno, sendo que a Pré-Escola pertence ao Município e somente ocupa as dependências da escola por falta de estrutura física para este fim.

A Pré-Escola segue as programações e atividades festivas da escola. Algumas se destacam como a festividade do dia das Mães e Pais, a tradicional Festa Junina, e no final do ano a Zanchiart, festa que envolve praticamente todos os alunos da escola e resgata um pouco da cultura e o lado artístico das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dinamismo hoje presente na área de Educação Infantil, ao mesmo tempo em que tem criado esperanças, invoca a necessidade de criar novas práticas educativas, utilizando diferentes ferramentas tecnológicas. Sabemos que os processos de aprendizagem e desenvolvimento são enriquecidos quando a criança tem a possibilidade de agir diretamente em contextos diversificados, de acordo com o seu interesse, conforme as suas motivações e necessidades.

O uso que se faz das tecnologias na educação infantil, deve ser de natureza educativa. As ferramentas tecnológicas podem de fato enriquecer essa diversidade de materiais e contextos de aprendizagem, sendo mais um recurso que surge de forma integrada a outras atividades na Educação Infantil.

Concluí-se que com a introdução do vídeo na sala de aula do Pré Nível B foi possível e fica evidente a necessidade de expandir de modo a criar projetos envolvendo esta mídia, projetos que envolvam as temáticas trabalhadas e que valorizem o trabalho das crianças

diante do grupo. Foi possível visualizar e documentar diferentes sistemas de representação, a ideia de que aprender está relacionado com a elaboração daquilo que damos sentido. A capacidade de busca das crianças é algo que chama atenção. O horizonte de uma criança, hoje em dia, ultrapassa os limites das quatro paredes da sala de aula, da sua cidade ou do seu país, quer se trate o horizonte cultural, social, pessoal ou profissional.

A escola é um dos principais espaços para a educação moral e para a colocação de limites, pois é nela que a vida social mais ampla coloca-se para a grande maioria das crianças. As escolas e os pais tendem ver as crianças a partir da perspectiva do que eles pensam que elas deveriam fazer de acordo com seus valores e normas. Não se pode negar o uso da internet, conversas de bate-papo entre outras. A funcionalidade de certas ferramentas tecnológicas está inserida no âmbito de uma atividade humana.

Por causa dessas grandes mudanças na sociedade, os pais e professores deveriam observar as crianças naquilo que elas de fato fazem, para entender que essa geração viverá em um mundo diferente, onde habilidades, atitudes e comportamentos novos serão necessários no seu dia a dia.

Através deste projeto há a necessidade de aprofundar os estudos as possibilidades do uso do vídeo, prezando-se por uma análise que perpassasse tanto questões pedagógicas e políticas, a fim de contribuir para o trabalho na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne/ftp/CEB/CEB022.doc> Acesso em 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Brasília. DF. 2009.

DAMAZIO, R. L. *O que é criança?* São Paulo: Brasiliense, 1988.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Ed. Cortez, 1994.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula, **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 27 a 35, jan./abr. de 1995.

MORAN, José Manuel. As mídias na educação. In: **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.